



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

LUCAS NOGUEIRA SIMOES RIBEIRO

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

SÃO PAULO
2020

LUCAS NOGUEIRA SIMOES RIBEIRO

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: MONALISA LIMA SALVADOR

SÃO PAULO
2020

Resumo

O trabalho visa diminuir as taxas de natalidade na população residente no bairro/distrito do Rechã (Itapetininga-SP), principalmente em adolescentes, assim como conscientizar sobre as desvantagens de uma gestação neste período da vida. O projeto consiste na inserção dos profissionais de saúde na escola, levando conhecimento e sanando dúvidas, assim como total acolhimento dos jovens na Unidade Básica de Saúde que buscam formas anticonceptivas ou informações.

Palavra-chave

Contraceção. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Gravidez na Adolescência. Adolescente.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Elevada taxa de gravidez na adolescência no bairro rural do Rechã, no município de Itapetininga SP.

ESTUDO DA LITERATURA

A gravidez na adolescência está intimamente ligada com a precocidade em que se tem a sexarca no Brasil (primeira relação sexual), onde segundo estudo Fiddler 21,1% dos nascimentos em 2007 foi de mães entre 10 e 19 anos. Valores que mesmo que fossem menores nos surpreenderiam.

Entretanto, muitas das vezes a gravidez na juventude não ocorre como um "acidente" ou falta de planejamento, já que adolescentes por vezes tem o desejo de engravidar, e infelizmente, com base em atendimentos do cotidiano não é difícil observar jovens com esse desejo mesmo ainda não tendo alcançado a menarca.

Fato este, ainda segundo Fiddler, o desejo de engravidar pode estar relacionado como forma de fuga ou solução de conflitos dentro do ambiente de sua família. A maternidade poderia surgir como uma forma de ocupação e uma falsa sensação de plenitude pessoal dando algum sentido a vida da jovem ou do casal.

Por outro lado, a gravidez na adolescência ocorre em sua maioria não por desejo do casal jovem, mas como um descuido pessoal de ambas as partes. Segundo Araújo, cerca de 89,5% das gestações na adolescência ocorrem de maneira acidental e não planejada, contra 10,5% dos casos planejados. Como resultado dessas gestações, frutos de um relacionamento superficial e sem o desejo de criar vínculos ou constituição de família, acarretam às jovens mães e posteriormente aos seus filhos, dificuldades de vida, seja no fator psicossocial, financeiro ou no quesito, qualidade de vida.

Com base nos dados de elevada natalidade, principalmente em jovens, altos índices de infecções sexualmente transmissíveis (em particular a sífilis), fica claro que o distrito do Rechã, zona rural localizada no município de Itapetininga, interior do estado de São Paulo, necessita de medidas de intervenção no sentido de conscientização, disseminação de informações quanto as desvantagens de uma gestação na adolescência além de estimular o uso de métodos contraceptivos, bem como um esclarecimento referente as infecções sexualmente transmissíveis.

AÇÕES

Com o projeto, pretende-se implantar pontos de esclarecimento e conscientização da gravidez na adolescência assim como o início de atividade sexual precoce e sem proteção adequada.

As ações consistem em: inicialmente em escolas, a inserção ativa da equipe de saúde da família com palestras, não apenas dadas pelos profissionais da equipe, mas também por integrantes da população local e até por jovens que entendem as desvantagens de iniciar uma família ainda na adolescência.

Posteriormente, se designará um agente comunitário de saúde encarregado do contato diário e direto entre a escola e seus acontecimentos e, a unidade de saúde da família, de modo que a equipe fique informada de eventos escolares e outras atividades promovidas entre os jovens.

E assim, implantar na unidade de saúde um fluxograma para acolhimento e atendimento imediato de jovens, tanto os meninos como as meninas, que buscam informações e métodos anticoncepcionais.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que as taxas de natalidade e índices de gravidez em jovens entre 12 e 18 anos seja reduzido de maneira expressiva, assim como o índice de infecções sexualmente transmissíveis. Espera-se também que os jovens, tanto os meninos como as meninas, adquiram conhecimento e esclarecimento com relação aos problemas relacionados a gestação na adolescência. Que sejam capazes de disseminar o conhecimento recebido em prol de uma melhor qualidade e perspectiva de vida no bairro.

REFERÊNCIAS

FIEDLER M. W.; ARAÚJO A.; SOUZA M. C. C.; A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis Jan./Mar. 2015.

ARAÚJO R. L. D.; NÓBREGA A. L.; NÓBREGA J. Y. L.; SILVA G.; SOUSA K. M. O.; COELHO D. C.; BORGES H. E.; Gravidez na adolescência: consequências voltadas para a mulher. *INTESA - Informativo Técnico do Semiárido*, Pombal 2015.

DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P.; Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. *Paideia* v.20, n.45. Ribeirão Preto Jan./Apr. 2010.

YAZLLE M. E. H. D.; Gravidez na adolescência. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, vol.28, no.8, Rio de Janeiro Agost. 2006.